

VOTO DE LOUVOR

aos trabalhadores da Junta de Freguesia de Carnide pela organização da Feira da Luz 2022

Após dois anos muito complexos, marcados por um difícil contexto pandémico, que a todos coarctou espaços e tempos de comércio, de lazer e de cultura... a Feira da Luz voltou a acontecer em 2022.

Uma Feira da Luz que, percorrendo valências tão diferenciadas, juntou história, cores e sabores e uma programação cultural muito diversa e abrangente, que incluiu gastronomia, exposições, concertos, artesanato e muita animação e que, uma vez mais, colocou Carnide no coração dos grandes acontecimentos, não só da cidade de Lisboa, como também do país.

Uma Feira da Luz que se regista como uma das mais antigas feiras nacionais e, sem dúvida alguma, como a mais emblemática da capital.

Uma Feira que, não obstante o tempo de paragem a que se viu forçada, regressou em 2022 com uma inegável qualidade organizativa, um exemplar modelo de cooperação e um dinamismo singular, que espelha bem a energia e o espírito empreendedor colocado por muitos rostos anónimos que deram corpo a esta iniciativa e fizeram acontecer mais este momento de grande orgulho para a freguesia.

Entre estes rostos anónimos, contam-se largas dezenas de Trabalhadores da Junta de Freguesia de Carnide, que, tantas vezes, no silêncio e na sombra não regatearam esforços e não se coibiram de abraçar, com todas as suas melhores

capacidades e competências, um projecto comunitário que sobreleva o nome de Carnide.

Mesmo se com algum sacrifício pessoal, foram muitos os Trabalhadores que, com a sua entrega e dedicação ao projecto Feira da Luz 2022, fizeram sentir que Carnide é um lugar singular que respira colectivo.

Dias cansativos, noites longas, paciência sem limites... O sucesso da Feira da Luz, neste regresso pós-pandemia, muito se deve a todos e a cada um deles, verdadeiros obreiros de uma missão comum.

Assim, considerando o que atrás foi dito, e o que muito haveria ainda por dizer no sentido da gratidão e do reconhecimento, os eleitos da CDU-Carnide com assento nesta Assembleia de Freguesia, reunida a 27 de Setembro de 2022, vêm propor nos termos do disposto no artigo 32.º, n.º 1, alínea c), do Regimento da Assembleia e pelo presente voto de louvor, que a Assembleia de Freguesia de Carnide delibere:

1. Saudar todos os trabalhadores da Junta de Freguesia de Carnide, enaltecendo o brio, o profissionalismo e a competência que estes dedicaram à organização da Feira da Luz 2022;
2. Tornar público este Voto de Louvor.

Carnide, 27 de Setembro de 2022



VOTO DE SAUDAÇÃO
pelo 100º aniversário do
Prof. Adriano José Alves Moreira

Adriano Moreira nasceu em 6 de Setembro de 1922, em Grijó, Macedo de Cavaleiros, mas a sua ligação à cidade de Lisboa vem do tempo da sua juventude. Completou, portanto, 100 anos de vida este ano. Viveu na Cidade que o viu crescer e que com ele crescia também. Em Lisboa estudou e se licenciou-se em Direito. Em Lisboa iniciou as suas muito intensas actividades profissional, política e académica. Em Lisboa ensinou e fez Escola e discípulos, que se espalham pelo resto do País e do Mundo. Reconhecido internacionalmente, - foi na Universidade Técnica de Lisboa -, mais tarde fundida com a Universidade de Lisboa, que exerceu muito do seu inovador magistério. Autonomizou, entre nós, o ensino da *Ciência Política* e das *Relações Internacionais*. Na Capital fundou, ainda que com a ajuda de outros vultos importantes da Cultura e da Ciência Portuguesas, instituições que ainda hoje perduram, como, entre outras, a *Academia Internacional da Cultura Portuguesa*, o *Instituto Dom João de Castro*, sediado na Freguesia de Belém, celebra durante este ano, 35 anos de existência ao serviço de Lisboa, ainda o *Instituto Português da Conjuntura Estratégica*.

Está profundamente ligado à dinamização de outras instituições culturais e científicas de renome, sediadas em Lisboa, e que em muito têm contribuído para a diversidade e elevação da oferta cultural, científica e académica da capital portuguesa, com destaque, por exemplo, para a Academia das Ciências de Lisboa. Em 2008, Adriano Moreira é eleito presidente do Instituto de Altos Estudos (IAE). Nessa qualidade, imprime ao IAE uma nova dinâmica, que se havia perdido, na qual se integraram conferências e colóquios sobre temáticas das mais variadas áreas das humanidades e das ciências exactas e naturais, proferidas e organizadas por académicos e cientistas de renome internacional.

Adriano Moreira, sempre atento aos fenómenos políticos e sociológicos no mundo globalizado do século XXI e, em particular no seu país, conhecedor da necessidade de dar resposta às novas exigências de articulação das gerações, num movimento dinamizador do IAE criou, em 2010, o Instituto de Estudos Académicos para Seniores (IEAS) com o objectivo de corresponder à necessidade de adaptação contínua dos idosos às mudanças aceleradas da



época actual em que os *media* e a *internet* aceleram a capacidade de interacção e de diálogo. Pouco depois, Adriano Moreira criava, também, o Seminário de Jovens Cientistas.

Ao criar o IEAS, Adriano Moreira assegura aos seniores uma ligação com o avanço da sociedade da informação e do saber, permitindo que tal grupo populacional se mantenha ativo e participante no acompanhamento dos avanços científicos e tecnológicos, e das mudanças culturais que exigem compreensão inter-geracional.

No campo político desempenhou vários cargos, antes e depois do 25 de Abril de 1974, nomeadamente:

Como Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, em 1959, e Ministro do Ultramar, de 1961, até 1963, levou a cargo uma política reformista, que teve como principal marca a abolição do Estatuto do Indigenato (que impedia a quase totalidade dos habitantes das colónias de adquirir a nacionalidade portuguesa) permitindo a esses *indígenas* aceder à cidadania portuguesa, usufruindo do direito a fixarem-se e circularem em todas as parcelas do território nacional e também do acesso à educação. Levou também a cabo a adopção de um Código de Trabalho Rural; criou escolas do Magistério Primário; fundou o ensino superior nas colónias, ao dar início aos Estudos Gerais Universitários, em Angola e Moçambique, o que lhe valeu a oposição de Salazar e conduziu à sua demissão.

Em democracia, aderiu ao CDS - Centro Democrático Social, sendo seu deputado à Assembleia da República, de 1979 a 1991, tendo exercido o cargo de Vice-Presidente deste órgão.

Foi igualmente presidente do CDS de 1986 a 1988 e, interinamente, de 1991 a 1992.

Em 2015, foi indicado pelo CDS-PP para o Conselho de Estado, exercendo funções até 2019.

Pensador. Académico. Político. Intelectual. Defensor dos Direitos Humanos. Doutrinador. Professor. Lisboa, sem deixar de ser transmontano, é o exemplo paradigmático da diversidade cultural e regional que tanto caracteriza e enriquece a singularidade de Lisboa.



Assim, a Assembleia de Freguesia de Carnide, reunida a 27 de Setembro de 2022, delibera:

- Saudar o 100º aniversário do Prof. Adriano Moreira;
- Enviar o presente voto à família e à direcção do CDS-PP.

Miguel Pereira da Trindade

Lisboa, 21 de Junho de 2022
Eleito do CDS-PP - Lumiar

De: joao tourao <tourao@netcabo.pt>
Enviado: 27 de setembro de 2022 07:35
Para: cecilia.goncalves@jf-carnide.pt
Cc: maria.vilar@jf-carnide.pt; fabio.sousa@jf-carnide.pt
Assunto: Saudação

Viva
Favor remeter AF
Obrigado
João Ventura

SAUDAÇÃO

Celebração dos 100 anos do nascimento de José Saramago

José de Sousa Saramago nascido a 16 de novembro de 1922 na Azinhaga, Golegã tendo falecido a 18 de junho de 2010 (com 87 anos)

tendo sido Serralheiro, mecânico, funcionário público, técnico editorial, escritor, tradutor, jornalista, poeta, cronista, dramaturgo, contista, romancista, teatrólogo, argumentista,

Foi Prémio Literário Município de Lisboa (1982) Prémio P.E.N. Clube Prémio D. Dinis (1984) Prémio da Crítica da Associação Portuguesa de Críticos Literários Prémio Bordalo de Literatura da Casa da Imprensa (1991) Grande Prémio Vida Literária APE/CGD (1993) Prémio Camões (1995) Prémio de Consagração de Carreira da Sociedade Portuguesa de Autores (1995) e finalmente o primeiro Prémio Nobel de Literatura (1998)

É em 1976 que se vê novamente sem emprego e se decide dedicar por inteiro à literatura: “já era hora de saber o que poderia realmente valer como escritor “

“ Sou escritor, quer dizer, escrevo, tenho o privilégio infinito de viver daquilo que escrevo. E não sei se há mais alguma coisa para contar.”.

Dos seus grandes romances: não podemos deixar de salientar:

Memorial do Convento , O Evangelho segundo Jesus Cristo

Ensaio sobre a Cegueira, A Viagem do Elefante, A Jangada de Pedra

O homem duplicado , O ano da morte de Ricardo Reis

No seu Centenário não podíamos deixar de saudar o José Saramago único laureado Português com o Prémio Nobel da Literatura

Consolidar a presença do escritor na história cultural e literária, em Portugal e no estrangeiro, e prestar homenagem à sua figura

"Uma das razões para manter viva a memória das nossas grandes mulheres e grandes homens é precisamente para que continuem a servir-nos de inspiração",

Assim, Saramago define-se hoje como um “escritor do mundo”, com presença expressiva em manifestações artísticas, educativas, políticas e sociais com vasta disseminação e efeitos variados. Incluem-se nesses efeitos os que decorrem da presença da obra saramaguiana no nosso sistema de ensino e na difusão da língua e da cultura portuguesas com livros publicados em mais de 60 países e traduzidos em mais de 40 línguas

Mas , Saramago deixou a sua marca também na História da defesa dos direitos humanos , “pela consecução de uma sociedade mais justa, e do meio ambiente, como impulsor de um documento complementar à Declaração Universal dos Direitos Humanos.

“Tomemos então, nós, cidadãos comuns, a palavra e a iniciativa. Com a mesma veemência e a mesma força com que reivindicarmos os nossos direitos, reivindicuemos também o dever dos nossos deveres. Talvez o mundo possa começar a tornar-se um pouco melhor”.

Marcelo Rebelo de Sousa condecora José Saramago postumamente em Novembro de 2021 com o Grande Colar da Ordem de Camões

Uma luta que a sua fundação, criada em 2007, continua

Recordemos também José Saramago no seu percurso político autárquico

Cabeça de lista da coligação “Por Lisboa” (PS,PCP,MDP/CDE,PEV, PSR e UDP), dinamizada por Jorge Sampaio nas eleições de 1989, José Saramago foi Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa desde janeiro de 1990 até abril do mesmo ano

Recordamos hoje nesta Assembleia de Freguesia o Homem e o Premio Nobel da Literatura Jose Saramago.

Lisboa,27 Setembro 2022

Os Eleitos da CDU

Enviado do meu iPad